

O antigo Egito

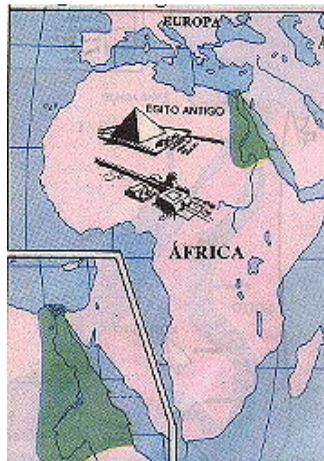
Introdução

Quando se fala no Egito da Antiguidade, as primeiras coisas que nos vêm à mente são as imagens das grandes pirâmides, as múmias e artefatos dos museus, os templos e a atmosfera aventureira que cerca tudo o que diz respeito ao tempo dos faraós, que a literatura e o cinema nos mostram como sempre presentes nas expedições arqueológicas, envolvidas por um clima de conto policial de Agatha Christie.

Sem qualquer sombra de dúvida, a civilização do Egito antigo atira a nossa imaginação pela aura de mistério que a envolve.

No entanto muito já se sabe a respeito do modo de vida, da estrutura social, da estrutura econômica, das relações políticas do Egito faraônico. Mas muitas vezes a circulação dessas informações fica restrita ao meio acadêmico ou a umas poucas centenas de pesquisadores dedicados. Infelizmente há muitas coisas que não chegam a público, propiciando a formulação de idéias fantasiosas que não são comprováveis, engrossando um extenso rol de crenças sobre a cultura egípcia, difícil de ser combatido

Para os faraós a vida eterna era o princípio fundamental da civilização egípcia. Num antigo texto religioso, um rei falecido pergunta ao deus-criador: "O Aton, qual é a minha duração de vida?" E o deus responde: "Estás destinado a milhões de anos, uma vida de milhões." Para atender às necessidades da sua vida de milhões, os reis mandavam construir túmulos e templos mortuários que durassem para sempre. De fato, um dos nomes comuns para um túmulo era o de "casa da eternidade". O povo do Egito trabalhava voluntariamente para construir esses monumentos para os seus reis mortos, pois acreditava que, como deuses, os faraós tinham de ser devidamente tratados e aplacados. Muitos sepulcros imponentes e santuários maciços sobrevivem até hoje - cerca de 2.000 anos depois que a cultura que os criou declinou e morreu. Os túmulos conservam vivos os nomes dos antigos reis, realizando, num sentido real, a idéia egípcia de que "falar o nome do morto é fazê-lo viver de novo".



Localização geográfica

O Egito Antigo localizava-se ao no nordeste da África. Limitava-se ao norte com o Mar Mediterrâneo; ao sul com o deserto da Núbia; a leste com o Mar Vermelho e a oeste com o deserto da Líbia.

O meio físico-geográfico

O Egito era uma estreita faixa de terra fértil, em meio a desertos.

As cheias do rio Nilo deixavam nas suas margens um limo fertilizante que permitia ao solo produzir os cereais necessários.

O Egito é uma dádiva do Nilo!



Quem fez essa afirmação foi o viajante grego Heródoto (484 - 425 a.C.) na sua monumental obra intitulada "História". E assim é!

O Egito só teve condições de dar nascimento a uma das mais singulares civilizações da antiguidade por causa do Rio Nilo.

Com o fim da última glaciação (a de Würm), o norte da África experimentou uma variação climática muito intensa, resultando na formação dos desertos Líbico e Árábico. Tanto a vegetação como muitos cursos de água desapareceram deixando apenas débeis vestígios sobre os seus sítios de origem ou de caminho. Com isso as populações que primitivamente vagavam por aquelas áreas foram sendo empurradas em direção a cursos de água perenes. E encontraram o rio Nilo.

Das águas do lago Alberto (na Uganda de hoje) e do lago Vitória (entre a Uganda, o Kenya e a Tanzânia), segue um rio que vai em direção ao norte com o nome de Nilo Branco. Na altura de Khartum, no atual Sudão, recebe as águas do Nilo Azul, que se origina no lago Tana na Etiópia. Essa junção forma o rio Nilo que conhecemos, às margens do qual floresceu o Egito.

O maior curso de água conhecido pelo homem deságua no Mar Mediterrâneo, formando um delta invertido na sua foz. Como o regime de cheias do Nilo está vinculado ao degelo de primavera nas altas montanhas do centro-leste africano, o seu curso é perene e apresenta uma peculiaridade: nesse período (o das cheias) a força das águas revolve o fundo do seu leito e as águas lamacentas deixam depositadas nas margens um lodo quase negro, rico em matéria orgânica, que aduba a terra naturalmente.

As margens do Nilo são, portanto, como um oásis plantado em meio a dois grandes desertos. As populações nômades que viviam da coleta, da caça de pequenos animais e com pequenos rebanhos, acharam um lugar com plenas condições de realizar o provimento da sua sedentarização. Logo se organizaram em aldeias, que se transformaram em vilas, que se transformaram em cidades, que formaram um dos mais poderosos impérios do mundo antigo.

O Egito Faraônico

Do ponto de vista histórico, considera-se que o Egito faraônico começou aproximadamente 3.000 anos antes de nossa era, sob o reinado de Menés. Contudo, cada vez mais egiptólogos questionam esse fato e chegam inclusive ao ponto de afirmar que esse faraó nunca existiu. Muitos deles pensam que ele não foi uma pessoa, e sim um colegiado formado por vários reis. Sabemos que os "Textos das pirâmides", a que já nos referimos, falam de "sete soberanos que governaram juntos as duas terras Por outro lado, menciona-se a "dinastia zero" em certos escritos históricos. Seja como for, não é possível definir com precisão em que época o Egito foi dirigido pela primeira vez por um rei. Ao que tudo indica, as coisas aconteceram gradualmente e em várias etapas, sabendo-se inclusive que faraós reinaram antes do aparecimento da escrita hieroglífica.

Um dos documentos que mais nos esclarecem a respeito do Egito pré-faraônico é conhecido pelo nome de "Papiro Real de Turim". Nesse papiro, escrito sob o reinado de Seti I, por volta de 1250 antes de nossa era, figura a lista de reis do Egito que reinaram desde as suas origens até o Novo Império. Fato curioso, constata-se que bem poucos historiadores referem-se a esse documento, embora ele seja

obviamente de grande interesse. Por que? Porque ele questiona profundamente uma parte da cronologia admitida oficialmente pela maioria dos egiptólogos, baseada nos escritos de Maneto, historiador egípcio que viveu no século III a.C. Eis o que nos diz a leitura do "Papiro Real de Turim ":

- 1) Existiram as dinastias pré-históricas compostas de reis míticos, dos quais o primeiro foi PTAH, ao qual sucederam RA, CHU, GEB, OSIRIS, SET, HÓRUS, TOT, MAAT e FIAR.
- 2) Os reis míticos tiveram como sucessores reis semi-míticos, designados pelo nome de "Veneneráveis do Norte".
- 3) Os reis semi-míticos tiveram como sucessores reis chamados "Shemsou Hor", que significa "Servidores de Hórus".
- 4) Os Shemsou Hor tiveram como sucessores o misterioso Menés e todos os faraós que reinaram depois dele.

Segundo o "Papiro Real de Turim ", os Shemsou Hor teriam reinado 9,000 anos e os reis semi-míticos 13.420 anos. Quanto aos reis míticos, remontariam "à noite dos tempos ", ou seja, às origens da humanidade. É provável que essas durações de tempo não correspondam a uma realidade histórica e tenham uma dimensão simbólica, como muitas vezes ocorre com textos muito antigos. Não obstante, os períodos mencionados nos papiros realmente existiram e confirmam que reis, para não dizermos faraós, governaram o Egito por muitos séculos antes de Menés. Embora não seja mencionado de uma maneira explícita, parece também evidente que, relativamente à Tradição; esses reis tiveram origem atlante, o que explica os qualificativos "míticos " e ".semi-míticos. " a eles atribuídos.

De qualquer modo, a história oficial considera anualmente que foi o reinado de Menés que marcou o início do Egito faraônico. Ele é considerado, portanto, o primeiro faraó da primeira dinastia. Sucederam-lhe umas trinta dinastias; das quais as mais importantes se dividem em três grandes períodos: o Antigo Império (3000 a 2200 anos AC., aproximadamente), o Médio Império (2040 a 1650 AC., aproximadamente) e o Novo Império (1550 a 1070 a-C-, aproximadamente). Devemos lembrar ainda que esses três períodos principais foram entremeados de períodos intermediários, de cujos soberanos sabe-se muito pouco. A partir do ano 1100 antes de nossa era, o Egito começou a declinar; até perder seu poderio e sua independência. Esse declínio resultou do fato de que não houve mais faraós suficientemente poderosos para dirigir o povo e manter sua unidade. Paralelamente, outras civilizações tiraram vantagem desse enfraquecimento para invadir o país. Primeiro foram os assírios depois os persas e finalmente os gregos, liderados por Alexandre, o Grande.

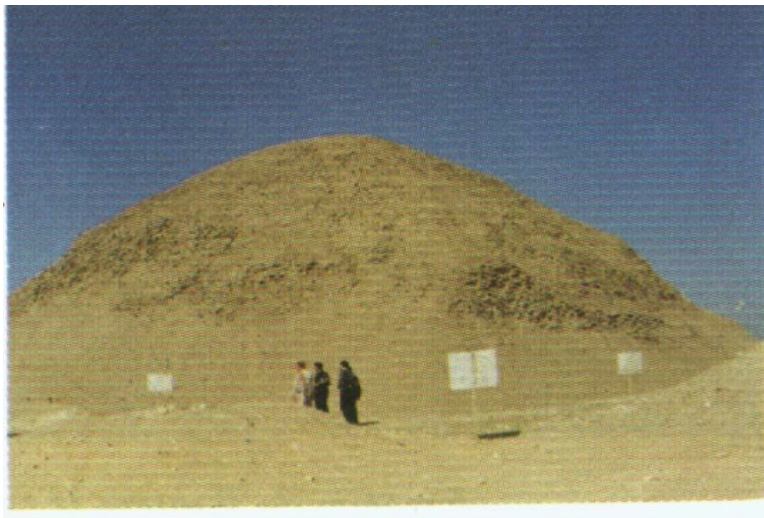
O Antigo Império

Sem entrar em detalhes, devemos lembrar que o Antigo Império foi um período de grande prosperidade, tanto no plano místico quanto político e econômico. Do ponto de vista da Tradição, esse período deve ser considerado o fim do Egito chamado pré-faraônico e o começo do Egito faraônico. É justamente isto que explica a prosperidade de que falamos. Na verdade, todas as bases tinham sido lançadas para tornar esse país o centro de uma civilização excepcional. Naquela remota época, as "duas Terras " já estavam unificadas e eram governadas por um só rei. Proclamado como sendo a encarnação de Deus na Terra, ele exercia absoluta autoridade administrativa e religiosa. Essa autoridade, entretanto, não era considerada pelo povo um abuso de poder e muito menos uma tirania. Pelo contrário, era livremente aceita e admitida por todos como correta. Isto porque o faraó reinava com sabedoria, aplicando os princípios básicos de uma teocracia divinamente inspirada, um legado recebido da Atlântida.

Nos primórdios do Antigo Império, a capital administrativa e religiosa ficava em Abidos. Depois, foi transferida para Méfis pelo faraó Djeser e ali permaneceu até o Médio Império. A partir dessa época foi construída a maioria das pirâmides escalonadas, sendo as mais conhecidas as de Sakara, no Baixo Egito, a uns trinta quilômetros do Cairo. Sakara é considerado o lugar onde existiram as primeiras pirâmides do Egito antigo. Os estudiosos dizem que Sakara é 3000 anos mais velha que Gizé, ou seja, foi o local onde os Egípcios aprenderam a fazer Pirâmides.



Uma das mais conservadas Pirâmides de Sakara, podemos notar que as mesmas eram feitas em degraus, como se fosse uma mastaba sobre a outra.



Esta foi outra pirâmide de degraus, mas que foi desgastada pelo tempo, no entanto, pudemos entrar em seu interior

Muitos templos foram igualmente erigidos a cada século, cada um deles dedicado a um deus ou faraó específico, conforme o caso. Entre os de maior prestígio aos olhos dos Iniciados citamos o de Heliópolis, consagrado à veneração do deus-sol RA. De modo geral; durante o Antigo Império é que foi erigido o maior número de monumentos. É por esta razão que tantas inscrições e textos hieroglíficos remontam a esse período, sendo os mais antigos os famosos "Textos das pirâmides".



A misteriosa esfinge, fonte de várias especulações.



Pramide de Queops

O Médio Império

O Médio império caracterizou-se principalmente por uma mudança na condição do faraó. Embora continuasse sendo verdadeiramente respeitado, deixou de ser considerado uma encarnação de Deus, e sim Seu filho. Como tal, ele possui em potencial a Sabedoria Divina mas pode cometer erros de julgamento e comportamento. Em outras palavras, não é mais visto como um ser infalível e deve dar provas de sua legitimidade. Ademais, não é mais o único a poder entrar no Reino de Osiris depois da morte, um privilégio até então exclusivo e que se tomou acessível aos nobres, especialmente através de rituais fúnebres elaborados com essa finalidade. Observa-se, além disso, que todo esse período foi marcado pelo surgimento de inúmeros textos destinados a guiar a alma dos falecidos para o além. Entre casos citamos em particular os "Textos dos sarcófagos" que remontam a cerca de 2000 anos antes de nossa era. Compostos de 1185 capítulos; em sua maioria consistindo de fórmulas de encantamento, seu objetivo era permitir ao falecido conhecer um após-vida feliz e chegar à Eternidade.

É interessante observar que os " Textos dos sarcófagos " também traduzem uma mudança na concepção da Criação. Durante o Antigo Império, ela se limitava a uma dualidade formada do Céu e da Terra, também chamados "Mundo celeste " e "Mundo terrestre " A partir do Médio Império, há mais referências a um mundo intermediário, chamado "Duat". A partir de então; tornou-se necessário passar por esse mundo intermediário para entrar em contato com os deuses e obter sua clemência. Esta mudança cosmológica teve por efeito aumentar o poder do clero, pois os sacerdotes tiraram proveito disso para afirmar que só eles podiam servir de mediadores. Além disso; o fato dos nobres também poderem ter acesso ao Reino de Osiris após a morte [na resultar na construção de inúmeras de tumbas cobertas com grande quantidade de inscrições funerárias. Além disso, esse período foi marcado pelo fato de a capital administrativa e religiosa do Egito ter sido transferida de Mênfis para Tebas.

O Novo Império

Para os Historiadores o Novo Império caracteriza-se principalmente pelo expansionismo a que se entregou o Egito durante esse período. É verdade que o país empreendeu diversas conquistas a fim de estender sua influência política, econômica e religiosa para além de suas fronteiras. Foi assim que o Egito colonizou a Síria, a Núbia e vários países do Oriente Próximo até tornar-se um verdadeiro império. Por razões óbvias, esse expansionismo foi acompanhado de um reforço considerável do exército que, juntamente com o clero, tomou-se a segunda grande potência da nação egípcia. A partir de então, o faraó teve que reinar levando em conta esses dois poderes que às vezes rivalizavam entre si, o que levaria a um enfraquecimento gradual de seu poder. Contudo, ele continuou sendo o senhor absoluto do país, gozando sempre de grande autoridade perante o povo.

No plano religioso, a tendência a generalizar o acesso ao Reino de Osiris desenvolveu-se ainda mais, de modo que um número cada vez maior de nobres passou a ter o privilégio dos ritos fúnebres. Aliás, foi durante o Novo Império, por volta de 1450 antes de nossa era; que foi redigido o "Livro dos Mortos ". Na realidade, o verdadeiro título desse livro é "Fórmula para sair para o dia ", o que tem um significado muito diferente. Ao contrário do que se costuma crer, ele não constitui tão somente um guia para ajudar a alma a encontrar seu caminho no além. Contém também um conjunto de conselhos destinados a preparar a própria morte. De qualquer modo; tomou-se um elemento fundamental da vida religiosa, a ponto de ser objeto de publicação em grande escala em papiros, sendo o sonho de toda pessoa ser enterrada com um fragmento desse texto. Finalmente, acrescentamos que foi durante o Novo Império que tiveram lugar os primeiros enterros no " Vale dos Reis ", que se tomou famoso pela descoberta do túmulo de Tutankamon.

Na tabela da próxima página, aparecerão os primeiros e também principais faraós de cada uma das dinastias que reinaram nos impérios antigo, Médio e novo. As datas são mencionadas de forma aproximada e variam de acordo com as fontes.

EGITO PRÉ-FARAÔNICO	EGITO FARAÔNICO			BAIXO PERÍODO
6500 a 3000 AC	ANTIGO IMPÉRIO 3000 a 2133 AC	MÉDIO IMPÉRIO 2133 a 1650 AC	NOVO IMPÉRIO 1570 a 1069 AC	1069 AC a 639 DC
<u>Reis míticos</u>	1ª Dinastia Menés (3000 ?)	11ª Dinastia Mentuhotep I (2133-?) Antef I (?)	18ª Dinastia Ahmoses (1570-1546) Amenhotep I (Amenófis) (1551-1524)	21ª Dinastia (1069-945)
	2ª Dinastia Hotepsekhemui (2780-?)	Antef II (2188-2069) Antef III (2069-2060)	Tutmosis I (Tutmés) (1524-1518) Tutmosis II (Tutmés) (1518-1504) Hashepsut (1498-1483)	22ª a 23ª Dinastias Dinastias líbias (945-715)
<u>Reis semi-míticos</u>		Menuhotep II (2060-2010)		
Shemsou Hor	3ª Dinastia Sanakht (2690-2670)	Menuhotep III (2009-1997) Menuhotep IV (1997-1991)	Tutmosis III (Tutmés)(1504-1450) Amenhotep II (Amenófis) (1453-1419)	24ª Dinastia No Delta (730-715)

Djoser (2670-2650)		Tutmósis IV (Tutmés) (1419-1386)	
Sekhmet (2650-2643)		Amenhotep III (Amenófis) (1386-1349)	<u>25ª Dinastia</u>
Sedjes (Qaba?) (2643-2637)		Amenhotep IV- Amenófis - Akhenaton (1350-1334)	Etiópe (750-656)
Neferkaré		Semenkhare (1336-1334)	
Huni (2637-2613)		Tutankamon (1334-1325)	<u>26ª Dinastia</u>
<u>4ª Dinastia</u>		Ay (1325-1321)	Nechao I (672-664)
Snefru (2613-2589)		Horemheb (1321-1293)	Psamético I (664-610)
Queops (Khufu) (2589-2566)	<u>12ª Dinastia</u>		Nechao II (610 a 544)
Djedefré (2566-2558)	Amenemhat I (1991-1962)	<u>19ª Dinastia</u>	Psamético II (595-589)
Quefren (2558-2532)	Sesóstris I (1962-1928)	Ramsés I (1293-1291)	Apriés (589-570)
Baka (?)	Amenemhat II (1928-1895)	Sethy I (1291-1278)	Amasis (570-526)
Miquerinos (2532-2504)	Sesóstris II (1895-1878)	Ramsés II (1279-1212)	Psamético III (526-525)
Chepssekaf (2504-2500)	Sesóstris III (1878-1842)	Meremptah (1212-1202)	
	Amenemhat III (1842-1797)	Sethy II (1202-1196)	<u>27ª Dinastia</u> (Primeira ocupação Persa)
	Amenemhat IV (1797-1790)	Amenmosé (1202-1199)	Cambises II (525-522)
<u>5ª Dinastia</u>	Sobekh Neferu (1790-1785)	Siptah (1196-1188)	
Userkaf (2500-2491)		Tausert (1196-1188)	<u>28ª Dinastia</u>
Sahuré (2491-2477)	<u>13ª Dinastia</u>		Amirte (405-399)
Neferirkaré (2477-2467)	Ulgaf (1790 a 1779)	<u>20ª Dinastia</u>	
Chepseskaf (?)		Sethnakht (1188-1186)	<u>29ª Dinastia</u>
Neferefré (2460-2453)		Ramsés III (1186-1154)	Nepherites I (399- 393)
Niuserré (2453-2422)		Ramsés IV (1154-1148)	Psammutis (393)
Menkauhor (2422-2414)		Ramsés V (1148-1144)	Achóris (393-342)
Djedkaré-Isesi (2414-2375)		Ramsés VI (1144-1136)	Neférites II (380)
Unas (2375-2345)			
<u>6ª Dinastia</u>	<u>14ª Dinastia</u>	Ramsés VII (1136-1128)	<u>30ª Dinastia</u>
Teti (243-2333)	Faraós Secundários (1779-1570)	Ramsés VIII (1128-1125)	Nectanebo I (380-362)
Userkaré (?)	HICSOS de 1785 até 1570	Ramsés IX (1125-1107)	Teos (362-360)
Pépi I (2332-2278)		Ramsés X (1107-1098)	
Merenré (?)		Ramsés XI (1098-1069)	Nectanebo II (360-342)
Pépi II (2278-2184)			
Merenré II (?)			
Nitócris (2184-2181)			
<u>7ª, 8ª, 9ª e 10ª Dinastias</u> (2181-2133)			<u>31ª Dinastia</u> (Segunda ocupação Persa)
			Ptolomeus (333-30)
			Provincia Romana (30-395 DC)
			Bizantino e Copta (395-639 DC)
			Invasão Árabe (639)

Os Primeiros Faraós (3150-2686 AC)	
Reis Míticos e Semi- Míticos - 6500 a 3000 AC	
	Shemsou Hor
DINASTIA 0 - 3150-3050	
	Scorpion



Narmer ou Menés

I DINASTIA - 3050-2890

Hor-Aha

Djer

Djet

Den

Anedjib

Semerkhet

Qa'a

II DINASTIA - 2890-2686

Hotepsekhemui

Nebrê

Nineter

Seth-Peribsen



Khasekhemui


Os Construtores das Pirâmides
Império Antigo (2686-2181 AC)






III DINASTIA - 2686-2613

Sanakhte
2686-2668

	Djoser 2668-2649
	Sekhemkhet 2649-2643
	Khaba ou Sedjes 2643-2637
	Neferkaré
	Huni 2637-2613
IV DINASTIA - 2613-2498	
	Snefru 2613-2589
	Khufu (Chéops) 2589-2566
	Djedefre 2566-2558
	Khafre (Quéfren) 2558-2532
	Menkaure (Miquerinos) 2532-2504






	Chepseskaf 2504-2500
V DINASTIA - 2498-2345	
	Userkaf 2498-2491
	Sahuré 2491-2477
	Neferirkaré 2477-2467
	Chepseskaré 2467-2460
	Renéferef 2460-2453
	Niuserre 2453-2422
	Menkauhor 2422-2414
	Djedkaré-Isesi 2414-2375
	Unas 2375-2345
VI DINASTIA - 2345-2181	
	Téti 2345-2333
	Userkaré



	Pêpi I 2332-2283
	Merenré 2283-2278
	Pêpi II 2278-2184
	Nitócris (2184-2181)
Caos e Renascimento Primeiro Período Intermédio (2181-2040 AC) Império Médio (2040-1782 AC) Segundo Período Intermédio (1782-1570 AC)	
Primeiro Período Intermédio (2181-2040 AC)	
VII-VIII DINASTIAS - 2181-2160	
	Uadjikaré
	Qakaré Ibi
IX-X DINASTIA - 2160-2040	
	Meribré Khéty
	Merikaré
	Neferkaré
	Nebkauré Khéty II
Império Médio (2040-1782 AC)	
XI DINASTIA - 2134-1991	
	Antef I 2134-2117
	Antef II 2117-2069

	Antef III 2069-2060
	Mentuhotep II 2060-2010
	Mentuhotep III 2010-1998
	Mentuhotep IV 1997-1991
XII DINASTIA - 1991-1782	
	Amenemá I 1991-1962
	Sesóstris I 1971-1926
	Amenemá II 1929-1895
	Sesóstris II 1897-1878
	Sesóstris III 1878-1841
	Amenemá III 1842-1797

	Amenemá IV 1798-1786
	Rainha Sobeknéferu 1785-1782
Segundo Período Intermédio (1782-1570 AC)	
XIII DINASTIA - 1782-1650	
	Ugaf 1782-1778
	Ameny Antef IV (?)-1760
	Hor c.1760
	Sobekhotep II c.1750
	Khendjer c.1747
	Sobekhotep III c.1745
	Neferhotep I 1741-1730
	Sobekhotep IV 1730-1720
	Ay c.1720
	Neferhotep II
XIV DINASTIA	
	Nehesy
XV DINASTIA - (Hicsos) 1663-1555	
	Salistis
	Yakub-Hor

	Khyan
	Apófis I
	Apófis II
XVI DINASTIA - 1663-1555	
	Anather
	Yakobaam
XVII DINASTIA - 1663-1570	
	Sobekemsaf I
	Sobekemsaf II
	Antef VII
	Taa II c.1574
	Kamose 1573-1570
Os Reis Conquistadores Império Novo (1570-1070 AC)	
XVIII DINASTIA - 1570-1293	
	Amosis I 1570-1546
	Amenófis I 1551--1524
	Tutmósis I 1524--1518
	Tutmósis II 1518-1504

	Tutmósis III 1504-1450
	Rainha Hatchepsut 1498-1483
	Amenófis II 1453-1419
	Tutmósis IV 1419-1386
	Amenófis III 1386-1349
	Amenófis IV (Akhenaton) 1350-1334
	Tutankhamon 1334-1325
	Ay 1325-1321
	Horemheb 1321-1293
XIX DINASTIA - 1293-1185	
	Ramsés I 1293-1291

	Seti I 1291-1278
	Ramsés II 1279-1212
	Merneptah 1212-1202
	Amenmés 1202-1199
	Seti II 1199-1187
	Siptah 1193-1187
	Rainha Tausert 1187-1185
XX DINASTIA - 1185-1070	
	Setnakhte 1185-1182
	Ramsés III 1182-1151
	Ramsés IV 1151-1145
	Ramsés V 1145-1141
	Ramsés VI 1141-1133
	Ramsés VII 1133-1126
	Ramsés VIII 1133-1126

	Ramsés IX 1126-1108
	Ramsés X 1108-1098
	Ramsés XI 1098-1070
O Declínio do Egípcio Faraónico Terceiro Período Intermédio (1069-525 AC) Época Baixa (525-332 BC)	
Terceiro Período Intermédio (1069-525 AC)	
Os Reis-Sacerdotes (em Tebas) 1080-945	
	HeriHor 1080-1074
	Piankh 1074-1070
	Pinedjem I 1070-1032
	Masaharta 1054-1046
	Mankherperré 1045-992
	Smendes II 992-990
	Pinedjem II 990-969
	Psusennes III 969-945
XXI DINASTIA - (em Tanis) 1069-945	
	Smendes I 1069-1043

	Amenemesut 1043-1039
	Psusennes I 1039-991
	Amenemope 993-984
	Osorkon o Antigo 984-978
	Siamon 978-959
	Psusennes II 959-945
XXII DINASTIA - (Libia ou Bubastitica) 945-712	
	Chechonq I 945-924
	Osorkon I 924-889
	Chechonq II c.890
	Takelot I 889-874
	Osorkon II 874-850
	Takelot II 850-825
	Chechonq III 825-773

	Pami 773-767
	Chechonq V 767-730
	Osorkon IV 730-715
	Harsiesis (em Tebas) 870-860
XXIII DINASTIA (Anarquia Líbia em Leontopólis) - 818-715	
	Petubastis 818-793
	Chechonq IV 793-787
	Osorkon III 787-759
	Takelot III 764-757
	Rudamon 757-754
	Iuput 754-715
	Nimlot (Hermopolis)
	Peftjauanibastet (Heracleópolis)
XXIV DINASTIA (em Saís)- 727-715	
	Tefnakht 727-720
	Bocchoris 720-715
XXV DINASTIA (Núbia/Kuchita) - 747-656	
	Piankhi(Piy) 747-716

	Chabaka 716-702
	Chabataka 702-690
	Taharqa 690-664
	Tanutamon 664-656
XXVI DINASTIA (Saíta) - 664-525	
	Psamético I 664-610
	Necao 610-595
	Psamético II 595-589
	Apriés 589-570
	Amasis 570-526
	Psamético 526-525
Época Baixa (525-332 AC)	
XXVII DINASTIA (1ª Dominação Persa)- 525-404	
	Cambises II 525-522
	Dario I 521-486
	Xerxes 485-465
	Artaxerxes I 465-424
	Dario II 423-405

	Artaxerxes II 405-359
XXVIII DINASTIA - 404-399	
	Amirteu 404-399
XXIX DINASTIA - 399-380	
	Neferites I 399-380
	Psammutis 393
	Hakor 393-380
	Neférites 380
XXX DINASTIA - 380-343	
	Naktnebef (Nectanebo I) 380-362
	Djedhor (Teos) 362-360
	Nakhthorheb 360-343
XXXI DINASTIA (2ª Dominação Persa) - 343-332	
	Artaxerxes III 343-338
	Arses 338-336

	Dario III 336-332
Ptolomeus (333-330)	
Província Romana 330-395 DC	
Bizantino e Copta 395-639 DC	
Invasão Árabe 639 DC	